

GEOPARQUE PEDRA RISCADA: O MAIOR MONÓLITO DO MUNDO, SÃO JOSÉ DO DIVINO, MG, BRASIL.

Bastos, T.V.^{1,2}; Rego, L.A. ¹; Braga, I.C. ¹, Rodrigues, J.V.A. ¹

¹ Graduação em Geologia, Universidade Federal de Belo Horizonte – UFMG; ² Associação Mineira de Escalada - AME

RESUMO: Os geoparques são patrimônios geológicos nos quais a geologia e a paisagem se relacionam com a sociedade, seja através de montanhas, serras, grutas ou mesmo formações que despertam o interesse. Estes patrimônios transmitem para o observador uma curiosidade inicial que é elucidada por geólogos e suas interpretações. A Pedra Riscada é um patrimônio geológico (pouco difundido), composto por um monólito, localizado em São José do Divino no extremo leste de MG. O monólito vem chamando a atenção dos escaladores de toda a parte do mundo, sendo que em 1999, após a conquista de uma rota de escalada denominada Bodífera Ilha, foi constatado um desnível de impressionantes 1.260 m. Atualmente, o Uluru/Ayers Rock na Austrália é reivindicado como maior monólito do mundo, com 9,4 km de circunferência e apenas 348 m de altura, esculpido em arenito e favorecido pelo acamamento subvertical. Os estudos em andamento constataram que o complexo Pedra Riscada (Pedra Riscada e Pedra Filha) tem 11 km de circunferência e 1.260 m de escarpa, sendo considerado pelos autores como o maior monólito do mundo. A Pedra Riscada tem sua história geológica vinculada ao núcleo do Orógeno Araçuaí, no qual a intrusão granítica aflora abruptamente em contato com os biotita-xistos da Formação Tumiritinga, que aparecem intercalados com o arco-magmático da suíte intrusiva Galiléia e os granitos orogênicos Ataléia. O referido Orógeno é do tipo confinado, formado durante o Ciclo Brasileiro e a cronologia dos eventos passa pelo fechamento da bacia de margem passiva no Cráton São Francisco/West Congo, seguindo a formação de arco-magmático, com magmatismo de composição tonalítica, denominado G1, formação e sedimentação das bacias de ante-arco, intra-arco e retro-arco (representada na região pela Formação Turmiritinga), colisão continental com a edificação do Orógeno, gerando magmatismo do tipo S, denominado G2 e G3, e conseqüente colapso orogênico, gerando o magmatismo G4 e G5, do tipo I e A2. Evidências geológicas apontam para transporte tectônico de E para W e uma falha regional de direção N-S aos pés da Pedra Riscada. Este imponente monólito representa uma interessante história geológica, com seus eventos e processos. Devido à denudação do entorno, favorecida pela localização geográfica situada entre os vales do Mucuri e do Rio Doce, o núcleo do Orógeno aflora sendo identificado facilmente pelos pontões. Está sendo elaborado pelos autores o mapa geológico da área com a finalidade de atender o currículo mínimo do curso de geologia da UFMG, trabalho no qual os alunos fazem um mapeamento geológico como etapa final da graduação. Desta forma, o estudo subsidiará informações para a proposta de Geoparque Pedra Riscada / Patrimônio Geológico, além de fornecer elementos geológicos e geomorfológicos que serão apontados como atrativos geoturísticos. Também será proposto um circuito a ser realizado de carro ou a pé, no entorno na Pedra Riscada, com pontos de interesse geológico / geomorfológicos interpretados. O turismo na região é incipiente (praticamente formado por escaladores) e o monólito ainda não tem o devido reconhecimento, sendo considerado pelos autores e pela comunidade local como um importante elemento de desenvolvimento das atividades sócio-econômicas.

PALAVRAS-CHAVE: PEDRA RISCADA, GEOPARQUE, MONÓLITO